

REVISTA DA

# APM

REGIONAL PIRACICABA



Janeiro/Fevereiro de 2022  
Edição nº 172



## ARTIGO

DE JOÃO RIBEIRO DE MOURA,  
SOBRE SURDEZ E PREVENÇÃO

# 72 ANOS DE AÇÕES E LUTAS

ESPECIAL SOBRE A HISTÓRIA DA APM PIRACICABA, CONTADA  
POR SEUS EX-DIRIGENTES E FUNCIONÁRIOS

CINEMA: RESENHA SOBRE O FILME **OS SEGREDOS QUE GUARDAMOS**

# COMECE O ANO COM UM BOM PLANEJAMENTO FINANCEIRO.



Ano novo, dívidas antigas. Essa frase não é verdadeira para quem se preocupa em garantir um planejamento financeiro condizente com o próprio orçamento. Mas quem nunca extrapolou um pouco os gastos no cartão de crédito ou foi pego de surpresa pelo reajuste da escola dos filhos ou pelos valores dos tradicionais impostos de início do ano, como IPTU e IPVA?

Para evitar sustos, você pode seguir algumas dicas preciosas que vão ajudar bastante para que o ano todo esteja no azul.

A primeira sugestão é ter uma planilha que contenha todas as suas fontes de receitas e também todas as

despesas a cada mês. Essa é uma excelente forma de você organizar suas finanças prevendo gastos e, assim, evitando dívidas. Reserve dinheiro extra, como de férias, 13º e participação nos lucros, para investir no seu futuro. Crie a disciplina de evitar gastos supérfluos do presente em prol de projetos no futuro.

E, por falar em planejamento, aproveite o início de 2022 para pensar no seu futuro. Entre em contato conosco e saiba como os nossos planos de seguro de vida e previdência sob medida podem contribuir para a sua vida financeira.

**Agende uma consultoria gratuita e personalizada: (19) 3433-8511.**

REVISTA DA

APM

REGIONAL PIRACICABA

Av. Centenário, 546 – São Dimas  
Piracicaba (SP)  
CEP 13416-000  
apmpiracicaba.com.br

**DIRETORIA 2020-2023****Presidente:** Ricardo Tedeschi Matos**Vice-presidente:** Maria Inês Onuchich Schultz**Secretário:** Antonio Ananias Filho**Tesoureiro:** Marcelo Octavio Fernandes da Silva**Diretor de Defesa Profissional:** Segirson de Freitas Junior**Diretor Cultural e Científico:** Alex Gonçalves**Diretora Social:** Ana Lucia Stipp Paterniani**CONSELHO FISCAL****Titulares**

Graziela Roberta Caproni  
Luis Kanhiti Oharomari  
Rafael Angelo Tineli

**Suplentes**

Ary de Camargo Pedroso Junior  
Douglas Yugi Koga  
Liliana Tamara Patroni Toro

**DELEGADOS**

Osmar Antonio Gaiotto Junior  
Renato Françoço Filho

**REVISTA DA APM PIRACICABA**

Edição nº 172 - Janeiro/Fevereiro de 2022

**Diretor Executivo da Revista**

Ricardo Tedeschi Matos

**Redação**

Departamento de Comunicação da  
APM Estadual

**Diretores**

Everaldo Porto Cunha  
José Eduardo Paciência Rodrigues

**Coordenadora de Comunicação**

Giovanna Rodrigues (Mtb 52.311/SP)

**Repórteres**

Guilherme Almeida  
Keli Rocha

**Estagiária**

Laís Vasconcelos

**Mídias Sociais**

Marcelo Brito e Fábio Baracat

**Diagramação**

Planeta W

Os artigos, publicidade e conteúdo da revista são de  
responsabilidade de seus autores.

Distribuição eletrônica gratuita.

# Desenvolvimento contínuo

Minha história com a Associação Paulista de Medicina começou em 2001, quando era residente de endoscopia digestiva, morando ainda na cidade de São Paulo. Me tornei associado principalmente por me sentir atraído pelos serviços ofertados, e também frequentava os eventos científicos da APM Estadual.

Em 2007, assim que me mudei para Piracicaba, a primeira coisa que fiz foi pedir a transferência para a Regional, à época presidida pelo Amadeu Carvalho Junior. Sempre era realizado um jantar para receber os novos associados, e fiquei feliz em conhecer a Diretoria e ser muito bem recebido.

Quando o Eduardo Rebeis assumiu a Presidência, na sequência, começamos a organizar alguns eventos voltados para minha especialidade e fundamos o Departamento de Endoscopia. Anos depois, o Osmar Gaiotto Jr. se tornou presidente e fui convidado para ser seu diretor Científico. Em seu segundo mandato, me convidou para ocupar o cargo de Secretário Geral, para ajudá-lo na gestão da entidade.

Já como presidente, adotei como lema da minha gestão a área da humanização da Saúde. Criamos vários projetos e desenvolvemos o Departamento de Cuidados Paliativos, que hoje é um grupo muito atuante na instituição.

A APM Piracicaba tem passado por uma grande reformulação. Temos buscado novos associados e, ao mesmo tempo, nos reinventar. Mesmo com a pandemia, nos mantivemos ativos, realizando reuniões virtuais e organizando novos projetos. A Covid-19 nos atrapalhou, como a todos, pois estávamos em um ritmo muito bom, mas não paramos, apenas mudamos o foco.

Temos muitas perspectivas para este ano, queremos dar continuidade aos projetos e, em breve, queremos voltar a realizar eventos presenciais. Vamos buscar melhorar ainda mais a gestão e profissionalização da Regional, com novos produtos e parcerias, trazendo benefícios para o associado e população.

Uma entidade de classe deve estar inserida na sociedade em que é constituída, participando e sendo formadora de opinião. E é assim que seguimos, sempre.

Foto: arquivo APM

**Ricardo Tedeschi Matos**

Presidente da Associação Paulista de Medicina - Piracicaba

CRM-SP: 91.681 - Especialista em Endoscopia Digestiva, Cirurgia Geral e Médico Legista

# Celebrando nossa história

Em 19 de janeiro de 1950, nasce a Associação Paulista de Medicina – Piracicaba, sob a batuta de Luiz Gonzaga de Campos Toledo. Em ocasião do aniversário de 72 anos da instituição, esta edição da **Revista da APM Piracicaba** é dedicada à memória da entidade.

Para a reportagem principal, conversamos com todos os ex-presidentes vivos e vasculhamos os baús da Regional. Assim, traçamos o rico histórico da instituição, que desde o princípio congregou os médicos da região.

Falamos sobre as antigas sedes, a mudança para a atual, os movimentos de união da classe, o fortalecimento da área científica, a promoção de eventos e muito mais, passando da década de 1950 até os dias de hoje.

Ainda sobre a APM Piracicaba, dedicamos algumas páginas àqueles que facilitam o dia a dia e permitem que os médicos voltem sua atenção às necessidades de seus pacientes: os funcionários da Regional.

Conversamos com diversos colaboradores que fazem ou fizeram parte dessa história, sendo eles próprios testemunhas oculares das transformações que a instituição e a Medicina passaram nas últimas décadas.

No campo científico, convidamos o otorrinolaringologista João Ribeiro de Moura que, em artigo exclusivo, detalhou as causas e os tipos de deficiência auditiva, bem como as formas de diagnóstico, tratamento e prevenção.

Já na área cultural, Mariangela Di Donato Catandi assina mais uma coluna sobre cinema, desta vez falando sobre o drama “Os segredos que guardamos”.

Boa leitura!



## Douglas Yugi Koga

Conselheiro fiscal suplente da Associação Paulista de Medicina - Piracicaba

CRM-SP: 91.582 – Especialista em Cirurgia Geral e Coloproctologia

## Sumário

3. **Palavra do Presidente**
4. **Editorial**
6. **História Regional**  
APM Piracicaba completa 72 anos de ações e lutas
12. **Ex-Funcionários**  
Por dentro da operação
14. **Artigo**  
Surdez e prevenção
16. **Cinema**  
Os segredos que guardamos
18. **Acontece**
20. **Homenagem ao associado**  
Dra. Sandra Regina de Oliveira Castro
22. **Aniversariantes**

# A UNIMED PIRACICABA NA PALMA DA SUA MÃO!

**BAIXE O APP UNIMED  
SP CLIENTES E ACESSE:**



Cartão virtual pessoal e de seus dependentes



Guia médico com geolocalização e navegação integrada, fundamental em casos de emergência



Consulta de autorizações de exames e procedimentos



Agendamento de exames cardiológicos na Unidade do Coração (Hospital Unimed)



Extrato de utilização



Acesso a orientações sobre Coronavírus



Outras funcionalidades

**Acesse o App  
e cadastre-se  
agora mesmo!**



**Unimed**   
Piracicaba



# APM PIRACICABA COMPLETA 72 ANOS DE AÇÕES E LUTAS

Relembre nas páginas a seguir um pouco da história da entidade, contada por seus dirigentes

## Da Redação

Em 19 de janeiro de 1950, a história da Medicina em Piracicaba começou a mudar. Nascia neste dia, na cidade, a Associação Paulista de Medicina local, liderada, neste primeiro momento, pelo médico Luiz Gonzaga de Campos Toledo, presidente da Regional até 1958.

Congregando os médicos da região e estimulando o convívio científico e social da comunidade, não demorou para a entidade começar a realizar eventos de destaque na região. Um marco histórico, por exemplo, foi sediar o VII Congresso Médico Regional de Atualização Terapêutica da APM, organizado pela Associação Estadual entre 27 e 30 de agosto de 1959.

Na ocasião, o evento reuniu os principais professores de escolas médicas de São Paulo, bem como os mais notórios clínicos, cirurgiões e pesquisadores da capital paulista, da região de Piracicaba e de todo o interior do estado. Inclusive, Alcides Aldrovandi, o segundo presidente da história da APM Piracicaba (entre 1959 e 1964), presidiu, ao lado de outros colegas, o Congresso.

Após anos despachando de uma sala na Santa Casa da cidade, o primeiro endereço da entidade foi inaugurado

em agosto de 1962: um andar com dois apartamentos na Rua Moraes Barros. Em seguida, a APM Piracicaba foi presidida por Galaor de Araújo Filho (1965 e 1966) e por Manoel Gomes Troia, que ficou no período de 1967 a 1971, com exceção de 1969, quando Luiz Faria de Lemos Pinheiro assumiu a Regional.

## Os anos 1970

Na década seguinte, após um período de estabelecimento e fertilidade, novos desafios surgiram. Segundo Legardeth Consolmagno, presidente da Regional entre 1973 e 1979, o principal trabalho de sua gestão foi lutar para a união da classe médica, visto que muitos profissionais novos chegavam à Piracicaba.

“Convidamos os médicos mais antigos a participarem de nossas atividades e reuniões. Para os recém-chegados, promovemos encontros para conhecerem o município. Desta forma, começamos a nos integrar e desenvolver um espírito de classe”, relembra o ex-presidente.

Em sua avaliação, o maior legado de sua gestão foi a construção de uma nova sede para a Regional –

## Galeria de Presidentes da Regional



**Luiz Gonzaga de Campos Toledo**  
(1950 a 1958)



**Alcides Aldrovandi**  
(1959 a 1964)



**Galaor de Araujo Filho**  
(1965 a 1966)



**Manoel Gomes Troia**  
(1967 a 1971)



**Luiz Faria de Lemos Pinheiro**  
(1969)

projeto em que contou com apoio da APM Estadual. Consolmagno foi responsável pela consolidação da Casa do Médico na Av. Centenário, 546 – onde está até hoje.

“Precisávamos de uma sede maior, com salas amplas e estacionamento. Compramos, então, um novo terreno. As diretorias que me sucederam fizeram reformas importantes e hoje a entidade é muito bem estruturada. Como homenagem, há um grande auditório que leva meu nome, um legado não só meu, mas dos colegas que conviveram comigo”, afirma o médico, que entre o tempo de diretor e conselheiro, viveu 36 anos na Regional. Ele foi sucedido na presidência por João Carlos Sajovic Forastieri (1979-1983).

### Período de transição

Durante a década seguinte, alguns obstáculos financeiros e de agregação da classe voltaram a surgir. Valdir Colluci Machado, presidente entre 1983 e 1985, define o período como transicional. “Procuramos cumprir todas as obrigações da entidade e aproximar os associados com eventos e encontros semanais.”

Sua gestão também foi responsável por algumas das reformas estruturais mencionadas por Consolmagno. “Sinto-me realizado por isso. Alteramos, ainda, o estatuto da Regional e passamos a permitir que qualquer médico da cidade pudesse se associar, independente se trabalhasse com convênios ou no sistema público. Até então, somente os médicos cooperados da Unimed faziam parte da Associação. Considerei essa uma vitória muito importante para a classe”, completa Machado.

Nos quatro anos posteriores, até 1989, ocupou a cadeira da presidência da Regional Alcione Moya Aprilante. Um período que define como de “grande aprendizado sobre como funciona a política médica em todos os meandros”.

### Novos tempos

José Fernando Fanchin, presidente da APM Piracicaba entre 1989 e 1991, relembra que sua gestão foi focada em trazer novos associados para a entidade, um objetivo que julga ter cumprido. “Foi uma boa gestão. Colocamos a APM em ordem financeiramente e passamos esse tempo sem grandes problemas. Havia na época, inclusive, uma certa desavença entre médicos dos convênios e do cooperativismo. Com muito diálogo, melhoramos esse relacionamento”, recorda.

Na época, Fanchin – que também foi secretário em gestões anteriores – manteve as atividades científicas e sociais características da entidade. “Sempre tínhamos, por exemplo, festas de Dia do Médico ou em fim de ano.”

Depois de uma gestão de arejamento financeiro, foi a vez de oferecer mais aos médicos de Piracicaba. “Quando assumi a Regional, criei vários serviços, tornando a APM muito mais dinâmica”, afirma Paulo Tadeu Falanghe, presidente entre 1991 e 1995. Entre as novidades, estavam, por exemplo, serviços de contabilidade e de assistência jurídica.

A sede da Regional, além de ter sido otimizada por Falanghe, também recebeu a subseção do Sindicato dos Médicos de Campinas. Nesta época, foi criada ainda uma Comissão de Honorários para lutar por melhores condições de trabalho e de remuneração para a classe. “Ressalto também que integramos nossos associados à APM Estadual, atendendo previsões estatutárias. Foi uma experiência muito gratificante e honrosa, pois senti verdadeira interação com os associados, que cresceram vertiginosamente”, complementa o ex-presidente, que também integra há muitos anos as diretorias da entidade estadual.

## Grandes conquistas

Encerrando a década de 1990, Renato Françoso Filho assumiu a presidência (1995-1999), uma época de ebulição na política médica em São Paulo, capitaneada pela Associação Paulista de Medicina e seu presidente Eleuses Paiva. A luta que as entidades médicas empreenderam refletiram no crescimento dos quadros associativos.

“Em nível regional, constituímos a Central de Convênios com ações integradas com a delegacia do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo na cidade e com o Sindicato dos Médicos de Campinas. Conseguimos, assim, grandes vitórias no sentido da valorização do trabalho médico”, conta Françoso.

Em termos estruturais, foram realizadas diversas adequações às necessidades para organizar mais eventos, reuniões, palestras etc. “No meu segundo mandato, adquirimos uma área vizinha ao prédio original e expandimos nossas instalações, oferecendo mais conforto e opções de uso da Casa do Médico.”

Na avaliação do ex-presidente, essas ações colaboraram



**Legardeth Consolmagno**  
(1973 a 1979)



**João Carlos Sajovic Forastieri**  
(1979 a 1983)



**Valdir Collucci Machado**  
(1983 a 1985)



**Alcione Moya Aprilante**  
(1985 a 1989)



para tornar a APM Piracicaba mais respeitada e participante nas discussões sobre políticas de Saúde na região, dialogando cada vez mais com os gestores. “Foram muitas realizações respaldadas por uma diretoria respeitada pelos pares e que se reunia mensalmente, com ampla participação”, pontua Françaço, que também ocupou cargos na APM Estadual, no Cremesp e no Conselho Federal de Medicina (CFM).

## Século XXI

Às vésperas da mudança de milênio, Antonio Amauri Groppo assumiu a APM Piracicaba, de 1999 a 2002. “Foi um período emblemático, marcado também pelas comemorações dos 50 anos da Regional. Essas duas datas aumentaram nossa responsabilidade. Para o cinquentenário, escolhemos um tema para reforçar a vocação da entidade: A APM e a comunidade.”

Além das atribuições diárias da Regional, a gestão desenvolveu um projeto de aproximação comunitária. Em janeiro de 2000, os diretores depositaram uma cápsula do tempo com documentos do ano do cinquentenário, que deve ser resgatada em 2050, quando chegar ao centenário.

“Inúmeros eventos foram realizados para festejar esse marco de nossa história, como o lançamento do Prêmio Empresa Amiga da Saúde. Também participamos do

Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência e campanhas de combate à dengue ou sobre os 500 anos do Brasil. Foram centenas de atividades”, recorda Groppo.

Quem assumiu a seguir foi Paulo Arthur Machado Padovani, que ocupou o cargo entre 2002 e 2005. Após um momento de autocelebração, a entidade voltou todas as suas atenções às reivindicações dos médicos.

“Com um achatamento salarial atingindo profissionais da Saúde, fizemos uma parceria com o CFM e com o Sindicato dos Médicos de São Paulo para lutar por melhor remuneração. Em prol da causa, realizamos contato com todos os convênios da cidade e concedemos entrevistas à imprensa, buscando sempre o melhor para mantermos o compromisso com a Medicina”, relembra.

Segundo Padovani, o trabalho também foi estendido à população, com quem os médicos estabeleceram forte diálogo. Além disso, foi objetivo do então presidente oferecer aos associados atualizações científicas e apoio em todos os seus anos à frente da Regional. “Precisamos estar atualizados e, felizmente, a APM tem papel importante para esse avanço.”

Após deixar a cadeira de presidente, Antonio Haddad Dib ocupou a posição entre 2005 e 2007. “A vida, porém, nos traz surpresas e, infelizmente, um infausto acontecimento tirou o tirou de nossa convivência e assumi o cargo”, relata Amadeu Carvalho Junior, presidente entre 2007 e 2008, que ocupava, até então, a vice-presidência.



**José Fernando Fanckin**  
(1989 a 1991)



**Paulo Tadeu Falanghe**  
(1991 a 1995)



**Renato Francoso Filho**  
(1995 a 1999)



**Antonio Amauri Groppo**  
(1999 a 2002)



**Paulo Arthur Machado Padovani**  
(2002 a 2005)

“Na época, passávamos por um período socioeconomicamente difícil. Tivemos, então, que nos readaptar à realidade, sempre respeitando a individualidade de todos, objetivando a reconciliação e a manutenção do quadro de associados”, relembra.

Apesar de enfrentar muita oposição, Carvalho Junior diz que um consenso foi alcançado. “Quando você convive com diferentes opiniões e ideias, deve ouvir a todos, ponderar e buscar soluções. Posso garantir que foi um período de grande aprendizado e crescimento. Tivemos momentos ruins, mas os bons superaram em muito. Consolidei muitas amizades e posso dizer que valeu cada desafio.”

Eduardo Baldassari Rebeis foi o presidente da APM Piracicaba nos três anos seguintes, entre 2008 e 2011. “Foram muitas reuniões científicas, administrativas e sociais, em que aprendemos que o entendimento dos problemas de modo profundo, a humildade e a capacidade de ouvir são fatores preponderantes para o sucesso de uma gestão”, diz.

Rebeis acredita que pôde fazer a Associação subir um pequeno degrau. No período, foram realizados mais de 400 eventos científicos, sociais, culturais e administrativos. “Entregamos a gestão em solo fértil, pronta para receber as sementes de novas diretorias, de modo que germinassem e pudessem ser passadas sob formas de arbustos às gestões subseqüentes. Penso que as diretorias são importantes, mas passam, enquanto a APM é perene.”

Por grande parte da década de 2010, Osmar Gaiotto Jr. foi o responsável por semear este terreno. “Ser presidente da uma instituição como a APM Piracicaba exige elevado grau de responsabilidade, comprometimento e articulação. Alguns atributos podem ser aprendidos através de cursos. Mas um que é preciso neste ramo é, sem dúvidas, a conversa. Dialogar com os colegas, habitualmente, faz parte de nossas características. Esse foi o maior desafio aprendido no período.”

A capacidade de articulação de Gaiotto com sua diretoria e com os médicos resultou em avanços para a classe. Foram expressivas conquistas em relação aos honorários médicos na saúde suplementar, em um trabalho conjunto entre Comissão de Honorários Médicos da APM Piracicaba, com apoio do Simesp e do Cremesp.

“A APM Piracicaba representou para mim, enquanto presidente, grande oportunidade para que eu pudesse exercer uma nobre missão: mostrar aos colegas que o associativismo é e sempre será a melhor forma de uma classe conseguir atingir objetivos coletivos. Devemos sempre trabalhar para a coletividade. Assim, posso

afirmar que conseguimos, sim, grandes avanços na remuneração médica”, completa Gaiotto.

## Gestão atual

Ao deixar a instituição, em 2017, o ex-presidente passou o comando para as mãos de Ricardo Tedeschi Matos, atual presidente da Regional. Desde 2007 em Piracicaba, o médico sempre frequentou a Casa do Médico e se aproximou muito dos colegas ao ser convidado para um jantar de boas-vindas aos novos associados.

Por ter iniciado suas atividades diretivas sobretudo pela colaboração científica que deu à Regional, mantém esta como uma de suas principais bandeiras como presidente.

“Além disso, meu lema sempre foi o da humanização da Saúde, o que foquei na minha prática assistencial. Junto com a diretoria, adotei esse mote.” Este modo de trabalhar trouxe iniciativas como eventos sobre Slow Medicine e a criação do Departamento de Cuidados Paliativos, um dos grupos mais atuantes na Regional.

“Desde 2020, tivemos uma atuação muito grande para orientar não somente a classe médica, mas toda a população sobre a Covid-19 e os cuidados necessários durante a pandemia. Temos muitas perspectivas para um 2022 com muitos eventos, quem sabe presenciais. Mantendo a bandeira da humanização e a gestão e profissionalização da Regional. Sempre buscando novos produtos e parcerias em prol do associado e da sociedade e defendendo os interesses da classe”, prevê Tedeschi.



**Antonio Haddad Dib**  
(2005 a 2007)



**Amadeu Carvalho Junior**  
(2007 a 2008)



**Eduardo Baldassari Rebeis**  
(2008 a 2011)



**Osmar Antonio Gaiotto Junior**  
(2011 a 2017)



**Ricardo Tedeschi Matos**  
(2017 a 2023)



Antigos funcionários e prestadores de serviços, da esq. p/ dir.: Irandi de Cillo, Marli Fernandes Boldrin, Vera Lucia dos Santos Silva, Arthur Carlos Bertocco, Judite Bistaco Frasseto, Nelson Bertolini, Darryl Tremocoldi, Edina Spadon.

## POR DENTRO DA OPERAÇÃO

Para o bom funcionamento da APM Piracicaba, sempre foi possível contar com ótimos funcionários

### Da Redação

Poucos médicos de Piracicaba não conhecem a “Dona” Edina [Spadon], secretária da Regional da APM na cidade há mais de 30 anos. Com certeza sua atuação, bem como a de tantas outras pessoas que trabalham e já trabalharam na entidade, é fundamental para o sucesso e a manutenção da instituição que celebra 72 anos de história.

Desde que ingressou na APM Piracicaba, ela conta que ‘miiiita’ coisa mudou. “Imagine 30 anos atrás, não tínhamos nem máquina copiadora, tudo era manual, datilografava-se tudo, cartas, convites, editais, e usava-se muito os serviços dos Correios para comunicação com os associados. Os

formulários de atestados médicos eram feitos em gráfica, depois colávamos o selo da APM e eles eram vendidos nas livrarias e papelarias da cidade”, recorda com carinho.

Terezinha Valério de Lima, que há 26 anos cuida da limpeza, cafezinho e organização da Regional, também é figura conhecida dos médicos da região.

Edina ressalta que a APM Piracicaba sempre teve bons eventos científicos, culturais e sociais, com participação expressiva dos associados, além de boa estrutura física e de ser bem equipada. “Sempre tive bom relacionamento com meus colegas de trabalho, Diretoria e associados. Tivemos também bons eventos dentro e fora da APM, que

nos proporcionaram muito trabalho, experiências, novos conhecimentos e muita alegria com os resultados finais. Só tenho a agradecer tudo que vivi e vivo na APM Piracicaba”, destaca.

O mesmo carinho é guardado por Maria Lucia dos Santos Silva, que trabalhou em dois momentos na parte administrativa da Regional. “Fiquei de 1993 a 1995, quando saí devido ao nascimento da minha filha, e depois retornei, entre 1997 e 2001. Tenho muitas saudades e foi o melhor lugar que já trabalhei. Éramos uma boa equipe, todos colaboravam e eram gentis. Tive vários momentos felizes na APM”, destaca.

Maria Lucia conta que a rotina de trabalho na entidade era sempre muito intensa: “Me recordo dos eventos em parcerias com os laboratórios, das recepções festivas e dos jantares da Diretoria. Eram reuniões ótimas e participativas, valia sempre a pena todo o esforço de trabalho conjunto”.

Também em funções administrativas, Marli Fernandes Boldrin trabalhou na Regional de Piracicaba da APM entre 1994 e 2002. “Foi especial trabalhar na Casa do Médico.

Quando entrei, também foi o início da informatização, o que foi muito importante porque facilitou e modernizou o trabalho como um todo”, relembra.

Adriana Righi, responsável pelo Financeiro da APM Piracicaba desde 2002, também destaca as mudanças ao longo dos anos. “Posso dizer que muitas mudanças ocorreram, uma delas é a nossa forma de comunicação com os associados, que antes era por telefone ou cartas, depois o e-mail, e hoje o WhatsApp predomina. Em relação aos eventos realizados, antes eram única e exclusivamente na sede da Regional, e agora a plataforma digital vem se estabelecendo. Vamos nos adequando às mudanças, para melhor atender nossos associados.”

Ela ainda fala com carinho das relações estabelecidas em quase 20 anos na entidade: “Levarei sempre comigo as amizades cultivadas ao longo desses anos, que compartilharam comigo momentos importantes. Tenho muita gratidão aos diretores com os quais trabalhei diretamente, em cinco gestões distintas, cada uma com suas particularidades. O meu muito obrigada pela confiança depositada em meu trabalho”.

# 5 BILHÕES

## EM ATIVOS ADMINISTRADOS

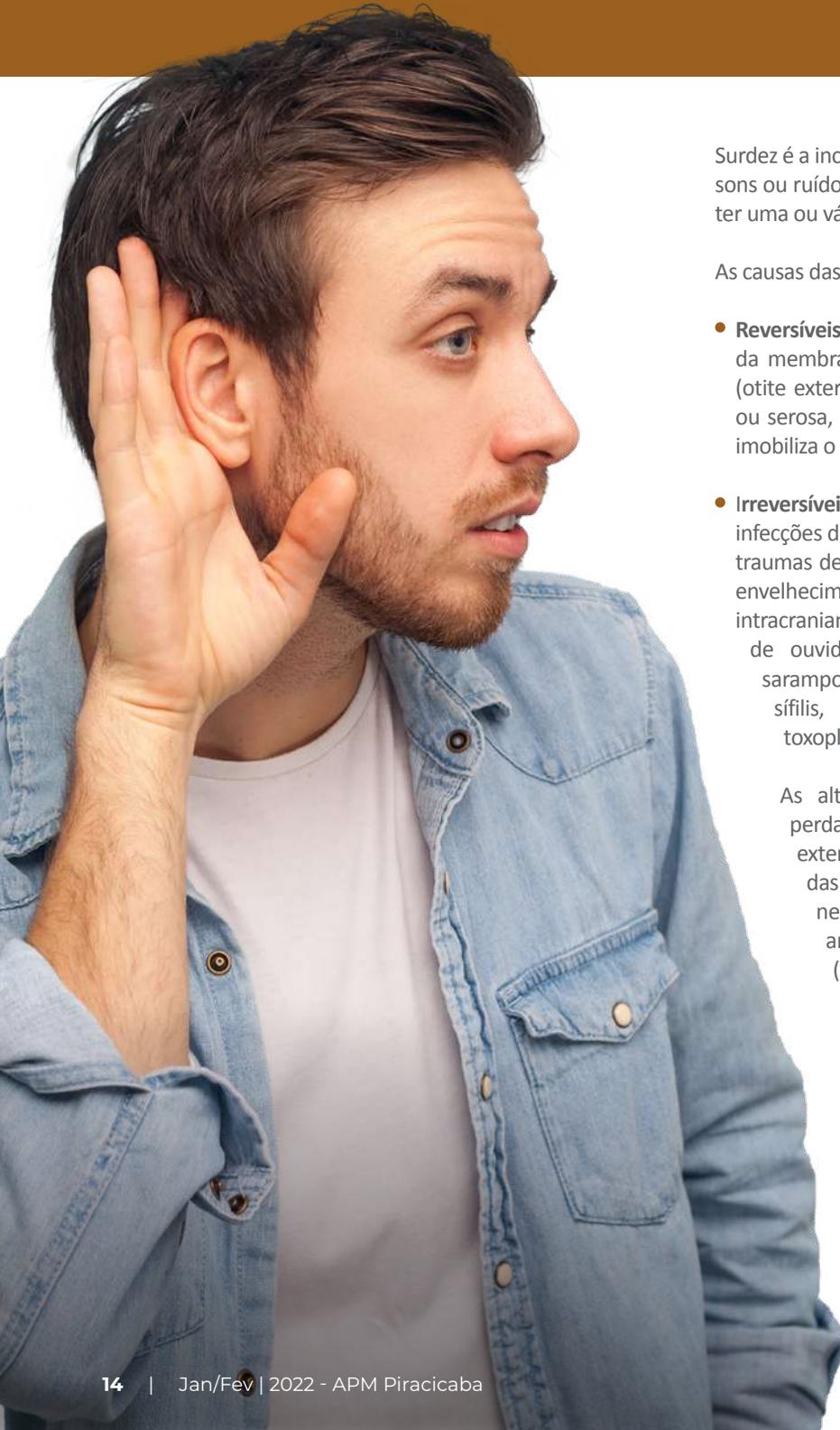
### UNIÃO QUE GERA RESULTADO

Juntos, alcançamos a marca de R\$ 5 bilhões em ativos administrados e somos a maior cooperativa de crédito do Brasil com foco na área da saúde.

**É isso que nos faz fortes. É isso que nos torna sólidos.**

# SURDEZ E PREVENÇÃO

Em artigo exclusivo à Revista da APM Piracicaba, o otorrinolaringologista João Ribeiro de Moura destaca as causas de deficiência auditiva, tipos, formas de diagnóstico, tratamento e prevenção



Surdez é a incapacidade do uso da audição, ou seja, perceber sons ou ruídos em qualquer grau. Pode ser parcial ou total e ter uma ou várias causas.

As causas das deficiências auditivas podem ser:

- **Reversíveis:** rolha de cerume, corpo estranho, perfuração da membrana timpânica, otite média aguda e infecções (otite externa, otite média aguda, otite crônica secretora ou serosa, otosclerose - doença com caráter familiar que imobiliza o estribo na janela oval).
- **Irreversíveis:** congênita, surdez súbita, drogas ototóxicas, infecções durante a gravidez, infecções crônicas do ouvido, traumas de crânio e de ouvido, exposição a ruídos (PAIR), envelhecimento natural (presbiacusia), AVC, hipertensão intracraniana, trauma sonoro, barotraumas, tumores de ouvido e doenças infectocontagiosas (caxumba, sarampo, varíola, citomegalovírus, dengue, Covid-19, sífilis, rubéola materna, hanseníase, meningite, toxoplasmose, encefalites e herpes zosteroticus).

As alterações congênitas da orelha que causam perda auditiva incluem a atresia do meato auditivo externo, ouvido médio e até ouvido interno. No caso das drogas ototóxicas, incluem-se gentamicina, neomicina, tobramicina, amicacina, viomicina, antineoplásicos, imunossuppressores e diuréticos (furosemide).

Entre os distúrbios metabólicos, podemos destacar hipertensão arterial, diabetes mellitus, hipotireoidismo, hipertireoidismo, gota. No caso das doenças do tecido conjuntivo (auto-imune): lúpus eritematoso sistêmico, doença reumática, artrite reumatóide e psoríase.

As doenças que comprometem a audição poderão provocar uma perda auditiva de condução (transmissão), que são aquelas

que dificultam a transmissão do som para a cóclea. Outras doenças causam lesão no nível da cóclea, local onde estão localizadas as células ciliadas internas e externas que formam o nervo auditivo e codificam o som até o córtex cerebral (área 41 de Brodman). Quando isso ocorre, é chamado neurossensorial.

Existe ainda o terceiro tipo de perda, ou a chamada surdez mista, associação da surdez de condução com a surdez neurossensorial.

A audição considerada padrão normal para criança está no nível de 0 a 15 dB. Para o adulto, está entre 0 e 25 dB. Portanto, quando o paciente possuir uma perda auditiva que está em níveis de 25 a 40 dB, chama-se surdez grau leve. De 40 a 65 dB, surdez grau moderado, e quando encontra níveis de 65 a 90 dB, surdez severa. Perda acima de 90 dB é chamada surdez grau profunda.

### Diagnóstico e tratamentos

O diagnóstico da surdez é feito através da anamnese, exame físico e exames auditivos: diapazão, emissões otoacústicas (teste da orelhinha - exame feito nos recém-nascidos que permite verificar a presença de anormalidades auditivas), audiometria tonal limiar, impedanciometria, eletrococleografia, BERA (potenciais evocados) e P300. Os exames de imagem mais usados são a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Atraso no desenvolvimento da fala das crianças pode indicar problemas auditivos, sendo motivo para uma consulta com um médico especialista.

Nos pacientes com otite média aguda, fazemos o tratamento com antialérgicos, antibiótico, corticoide, analgésico e gotas nasais. Para os casos de cerume, é feita a lavagem auricular. Corpo estranho em ouvido é retirado no próprio consultório. Em crianças inquietas ou agitadas, pode ser necessário fazer o procedimento no centro cirúrgico, sob anestesia (sedação).

Paraotite média crônica simples, executamos a timpanoplastia e para otomastoidite crônica, fazemos timpanomastoidectomia. Quando a otite média crônica complica para colesteatoma (tumor benigno) - que destrói o ouvido, provocando surdez -, podemos fazer cirurgias conservadoras ou, em certos casos, as radicais, sem preservar a audição.

Para os pacientes que possuem otite média secretora, fazemos a timpanotomia com colocação de tubo de ventilação na membrana timpânica. Já a cirurgia para otosclerose é feita com a retirada do estribo e colocação de uma pequena prótese de TEFLON de 0,4 mm a 0,6 mm para fazer a transmissão do som (estapedotomia).

Os pacientes em pequena idade com diagnóstico de surdez

profunda podem ser submetidos ao implante coclear. Adultos que perderam a audição após serem oralizados, ou que são diagnosticados com surdez profunda, também podem ser beneficiados com o implante coclear. Coloca-se uma prótese abaixo da pele retroauricular e implanta-se um eletrodo na cóclea do paciente, com o objetivo de estimular a parte neurossensorial do ouvido e recuperar a audição.

A perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR) ocorre nos trabalhadores da indústria, serralherias e construção civil que são expostos ao ruído sem a proteção do ouvido com EPI (equipamento de proteção individual).

### Prevenção da surdez

As gestantes, se contraírem doenças como sífilis, rubéola, cachumba, infecções agudas e crônicas e toxoplasmose, podem provocar a surdez nas crianças. Por isso, faz-se necessária a orientação médica pré-natal. Mulheres devem tomar a vacina contra a rubéola antes da adolescência, para que durante a gravidez estejam protegidas.

É preciso cuidado com objetos pontiagudos, como canetas e grampos e hastes flexíveis (cotonete), pois se introduzidos nos ouvidos, podem causar sérias lesões e surdez. Além disso, evitar sons e música com alta intensidade em boates. O uso de armas de fogo deve ser feito apenas com protetores auriculares, e deve-se evitar fogos de artifícios e foguetes.

Faz-se necessário também o uso de equipamentos de proteção para trabalhadores expostos aos riscos ocupacionais provocados pelo ruído, bem como acompanhamento da saúde auditiva dos trabalhadores, por parte das empresas, visando eliminar ou reduzir o ruído no ambiente de trabalho.

Foto: arquivo pessoal



### João Ribeiro de Moura

(CRM-GO: 2.874)

É ex-presidente da Sociedade Goiana de Otorrinolaringologia e membro fundador do SICOOB UniCentro Brasileiro



**OS  
SEGREDOS**

**QUE  
GUARDAMOS**

(THE SECRETS WE KEEP)

## Não basta sobreviver aos eventos traumáticos; bem ou mal, isso passa. Há que se sobreviver à culpa, e isso fica, dia após dia...

‘Os segredos que guardamos’ foi lançado originalmente nos cinemas em 2020, apenas nas telas americanas. Por aqui, saiu direto no streaming pela Amazon Prime, em 2021. Nele vamos conhecer Maja, uma cigana romena divinamente interpretada pela sueca Noome Rapace. De início, ela se apresenta muito tranquila e confortável na pele da esposa de um médico vivendo tranquilamente num subúrbio qualquer americano.

Até ter sua atenção desviada pelos assobios de um transeunte passeando com seu cachorro. Neste momento, a personagem chega a abandonar momentaneamente seu filho pequeno, apenas para seguir hipnotizada aquela pessoa. E são essas memórias adormecidas, e depois despertadas, que vão dar a tônica deste drama meio suspense muito bem engendrado.

No próximo encontro, Maja já não é mais capaz de se controlar e sua perseguição a leva a sequestrar aquele que ela acredita ser seu algoz do passado não tão remoto, afinal a guerra acabou há meros 15 anos. Ela acredita piamente que o personagem que persegue, e que se diz ser um judeu suíço, seja na verdade um alemão disfarçadamente fugindo de seus crimes de guerra. Aqui, muito bem interpretado pelo também sueco Joel Kinnaman.

É no porão de sua própria casa que Maja acaba convencendo o marido, médico respeitável da comunidade, interpretado pelo competente ator americano Chris Messina, a torturar aquele homem para que ele confesse o inconfessável.

Difícil não lembrar da mesma temática abordada em ‘A Morte e a Donzela’, de Roman Polanski de 1994, mas em ‘Os Segredos’, afora a questão da vingança com as próprias mãos, é muito peculiar a questão abordada da culpa que a personagem carrega. Maja foi tão violentamente traumatizada que apagou boa parte dos eventos de sua memória. Assim,

não é capaz de se lembrar se fugiu e deixou sua irmã menor para os nazistas, ou se sobreviveu por sorte, se é que se pode chamar assim.

É esse dilema, até então soterrado, que acaba por movê-la impetuosamente naquela direção, a ponto de carregar consigo o marido, que até então não tinha a menor ideia desse passado da esposa e, portanto, está com sua confiança nela totalmente abalada.

E terá sido o agora prisioneiro de fato um criminoso de guerra ou mais uma vítima da situação? Ao colocar na trama a esposa judia do alemão disfarçado de sueco, podemos ir nos familiarizando com seu contraponto, em um roteiro que embora pudesse ter se aprofundado mais, acaba por nos conduzir de forma elegante ao final não tão previsível, mas sempre contundente da questão.

Assinando também a direção está o israelense Yuval Adler. Fica aqui a dica de um filme intenso, que leva a importantes reflexões, ao mesmo tempo que prende astutamente nossa atenção. É filme que diverte mas também permanece na memória, ainda bem que sem a culpa que a personagem carrega e que lhe é tão pesada a ponto de torná-la o verdadeiro algoz.

Veja com seus próprios olhos para tirar suas conclusões, mas não deixe de desvendar esse segredo, garanto que será um prazer...



### Mariangela Di Donato Catandi

Otorrinolaringologista, Médica de Família e Cinéfila (CRM-SP: 57.257)



## O futuro inspira cuidado

E levar mais saúde a você e sua família é o cuidado que temos com seu futuro.

**Planos:** PhD | Executivo | Especial A | Especial Qualiss | Quali-Pré | Quali-Pleno

Plano PhD, com internação no Hospital Albert Einstein.

Plano Executivo e PhD, com atendimento no Hospital Sirio Libanês e Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

**Unidades:**  
Piracicaba, Tietê e Cerquillo

**INTERMEDICLI**  
PLANOS DIFERENCIADOS DE SAÚDE

**SAC: 0800 770 3770**



## 19 MÉDICOS CONCLUEM RESIDÊNCIA

Pioneira no Brasil em abrigar um programa de Residência Médica em sua estrutura, a Prefeitura de Piracicaba - por meio da Secretaria de Saúde e Coreme (Comissão de Residência Médica de Piracicaba), com parceria dos hospitais filantrópicos - entregou os certificados de conclusão para 19 profissionais da sexta turma do programa de Residência Médica de Piracicaba, no dia 24 de fevereiro.

Conforme explica o coordenador da Coreme, Miki Mochizuki, a formatura contempla profissionais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia,

Pediatria e Saúde da Família. "A importância deste programa para o SUS é a capacitação de profissional especializado nas diferentes áreas dentro do contexto do atendimento do sistema público, ou seja, entendendo as suas necessidades, toda sua legislação e a capacidade de atendimento da rede".

Para este ano, 26 novas vagas foram abertas no Programa de Residência Médica em Piracicaba, por meio de processo seletivo realizado pela Fundação Vunesp em oito especialidades. A nova turma do programa deve começar na primeira quinzena de março.

## QUEDA DE 98,25% NOS CASOS DE DENGUE

Conforme levantamento do Departamento de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria Municipal de Saúde, de 1º de janeiro a 11 de fevereiro de 2022, foram confirmados apenas nove casos da doença, enquanto no mesmo período de 2021 foram 514 casos, uma redução de 98,25%. No mesmo período, o número de notificações também caiu 50,7%, de 1.096 em 2021 para 540 neste ano.

Parte deste resultado vem do trabalho realizado pela Prefeitura

de Piracicaba, por meio do Plano Municipal de Combate ao Aedes (PMCA), ligado ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Secretaria de Saúde, que tem intensificado suas ações na cidade.



# CONVOCAÇÃO DE 26 MÉDICOS APROVADOS EM CONCURSO PÚBLICO

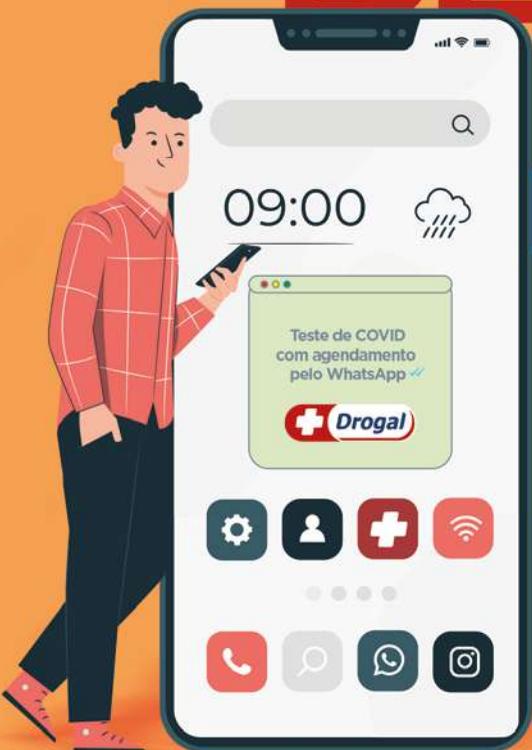


Desde o início de fevereiro, a Secretaria Municipal de Saúde está convocando 26 médicos do Concurso 01/2020 para atuar nas unidades de saúde do município. Serão chamados 10 médicos do PSF (Programa Saúde da Família), seis ortopedistas, cinco plantonistas de clínica médica e dois plantonistas pediatras, além de pneumologista infantil, oftalmologista e dermatologista.

De acordo com o secretário de Saúde, Filemon Silvano, com a revogação da Lei Complementar nº 173/2020 (Federal) em dezembro passado, o município voltou a ter autonomia para repor o quadro de pessoal por meio de concursos públicos, sem ultrapassar seus limites de gastos. "A partir desta convocação, a Secretaria de Saúde espera minimizar o atual problema de falta de médicos na cidade, que não é novo, mas que ficou ainda mais exposto desde o início da pandemia da Covid-19", afirmou.

*\*Informações da Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba*

# TESTE DE COVID



- ✓ Rápido e preciso;
- ✓ Resultado em 20 minutos.
- ✓ Nasal, Sanguíneo e Saliva



**Agende pelo WhatsApp**  
**19 99665.6232**

**Ou pelo site**

**[www.drogal.com.br/covid](http://www.drogal.com.br/covid)**





## Dra. Sandra Regina de Oliveira Castro

**Formação:** Faculdade Estadual de Medicina do Pará

**Especialidade:** Anestesiologia e Acupuntura

**CRM-SP:** 29.271

“Quando me mudei para Piracicaba, a comunidade médica comentava sobre a Associação Paulista de Medicina, sobre a representatividade e apoio à classe. Decidi saber mais informações em relação à entidade e logo tomei a decisão de me tornar uma associada”, relembra a anestesiológica e acupunturista Sandra Regina de Oliveira Castro, natural do Amapá, sobre como conheceu a APM.

Ela conta que já participou de diversas reuniões e eventos promovidos pela organização. “O tempo, a correria do trabalho e a pandemia me impediram de estar mais presente na Associação nestes últimos anos. Mas, quando me tornei associada, sempre que possível participava dos eventos realizados na Regional, para me atualizar sobre a Medicina de forma geral.”

De acordo com a médica, que foi a primeira anestesista mulher em Piracicaba (tendo feito a residência médica

na Unicamp), além da atualização científica, também é possível contar com a parte do lazer. “Já frequentei muito o Clube de Campo da APM, meu marido participava dos campeonatos de futebol e minhas filhas aproveitavam todo o espaço oferecido. Também era comum a Associação abrir as portas para eventos dos associados. O jantar de 15 anos da minha filha, inclusive, realizamos na sede da Regional de Piracicaba, e foi maravilhoso”, completa.

Sandra ressalta a importância da entidade para os profissionais da Saúde. “Acho muito importante ser um médico associado de uma instituição como a APM, que nos representa diante da sociedade, defende e apoia a classe médica como um todo”, conclui a associada, que acrescenta um agradecimento à Piracicaba, cidade que a acolheu e onde ela exerce suas atividades profissionais e trilha seu caminho com o marido e as filhas.



Urgências e Emergências  
podem ocorrer dentro do  
seu consultório ou clínica.

Nestas horas,  
contar com a Helpmóvel  
faz toda a diferença!

Planos Exclusivos para  
Consultórios e Clínicas.

Emergência e Urgência  
Médica 24 horas!

Solicite uma visita sem compromisso.

**19 3417 1170 / 3417 1171**

 **Helpmóvel**  
Socorro Médico

[www.helpmovel.com.br](http://www.helpmovel.com.br)

Há mais de  
**18 anos**  
Salvando Vidas.

**Responsável Técnico**  
César Vanderlei Carmona  
CRM: 33028

Plano Coletivo Empresarial | Área Protegida | Cobertura de Eventos | Ambulatório | Plano Familiar

# Feliz Aniversário

## MARÇO

01/03 - RAIMUNDO SANT'ANA  
02/03 - DOUGLAS A. FERRAZ DE CAMPOS FILHO  
05/03 - JORGE LUIZ MARTINS  
05/03 - MARIA CANDIDA A. S. CHICANELLI  
06/03 - ANA MARIA DE SANTIS  
07/03 - PLÍNIO TOLEDO DE MOURA CAMPOS  
08/03 - VILMA FRANCISCA W. FERNANDEZ  
10/03 - MAURÍCIO CHIARELI  
10/03 - MORACY S. DE ARRUDA JR.  
11/03 - ANTONIO CESAR COLOMBO  
11/03 - PAULO ROBERTO LARA COELHO  
11/03 - RICARDO MANZONI  
12/03 - MAURÍCIO SAADI LEONARDI  
17/03 - MARCO ANTONIO CABRAL PAOLIERI  
19/03 - JOSÉ ANNICCHINO  
19/03 - JOSÉ CARLOS MARQUES  
20/03 - PEDRO CESAR JOLY  
23/03 - JAMIL DE CARVALHO MUÇOUÇAH  
25/03 - MARCO ANTONIO GARCIA  
28/03 - DORIVALDO CUSTODIO BARBOSA  
30/03 - MARCELO TADEU TRISTAO  
31/03 - JOAO PAULO AGUIAR JORDAO MAINARDI

## ABRIL

02/04 - ADALBERTO JOSÉ F. ZANELLO  
03/04 - IVAN JOSÉ MARMO DE ALMEIDA  
06/04 - OSMAR RODRIGUES MENDONÇA  
07/04 - PAULO ROBERTO S. COSTA  
08/04 - RAIMUNDO C. CABRAL DE CASTRO  
09/04 - CARLOS ALBERTO CURY  
10/04 - ADILSON LUIZ BATTAGLIA CRISP  
10/04 - VALMOR PORTELLA  
11/04 - IVO DE PAULA TOLEDO JUNIOR  
12/04 - YARA RIZZO DE ANDRADE  
13/04 - VLADIR CÉSAR BRAIDOTTI  
16/04 - FRANCISCO LUIZ CASCELLI  
16/04 - SILVIO LUIZ CORDEIRO  
17/04 - MARIA DEOLINDA MARTINS  
20/04 - CESAR CALIL ABRÃO FURLAN  
22/04 - ARAYR OLAIR FERRARI  
22/04 - JOÃO BRAULIO DE OLIVEIRA  
22/04 - MOACYR DE ROSSITTI GOLDONI  
24/04 - PATRICIA VARGAS AURICCHIO MOLLIKA  
29/04 - JOSÉ EDSON PEREIRA LEITE  
30/04 - ADRIANO MACATROZO SANT'ANA





# CUIDE DA SAÚDE DOS SEUS *Investimentos*

Conheça alguns dos benefícios exclusivos para **associados APM**



**Melhores taxas do mercado**



**Assessores Exclusivos**



**Canal diário de notícias**

Tudo que a XP oferece para você aproveitar as melhores oportunidades de mercado



Renda Fixa



COE



Fundos de Investimentos



Ações



Fundos Imobiliários



# XIX CONGRESSO PAULISTA DE MEDICINA DO SONO 2022

27 e 28 MAIO Evento híbrido

Centro de Convenções Frei Caneca  
São Paulo - SP

O XIX Congresso Paulista de Medicina do Sono 2022, um evento que está se tornando clássico em nosso calendário, já tem data confirmada!

Nos dias 27 e 28 de maio vai acontecer mais uma edição do Congresso Paulista de Medicina do Sono. Essa edição foi preparada para trazer uma nova experiência aos congressistas, com um evento diferente e inovador, abusando do que a tecnologia pode oferecer e, claro, da importância da interação. Assim, nosso tradicional Congresso Paulista de Medicina do Sono em 2022 será apresentado como uma "Arena Sono", onde palestrantes trarão insights atuais, de forma dinâmica e objetiva, diferente das tradicionais aulas em congressos, para uma grande discussão temática com os vários especialistas. O tema principal será "Do sintoma ao diagnóstico e do Diagnóstico ao tratamento".

Saiba mais!



**GARANTA JÁ**  
o seu **LUGAR**

Confira a programação completa no site!

Mais informações

[apm.org.br](http://apm.org.br)

(11) 3188-4250  
[inscricoes@apm.org.br](mailto:inscricoes@apm.org.br)



Patrocínio Master



## • PRINCIPAIS TEMAS:

- Dificuldade para adormecer ou manter o sono;
- Sonolência excessiva diurna (SED);
- Comportamentos anormais durante o sono;
- Sintomas inespecíficos: será sono?;
- Debate: "Sono em Foco";
- Exames em Medicina do Sono;
- Recomendações para o tratamento farmacológico;
- Sono e Arte;
- Atualização no manejo individualizado da AOS;
- Casos clínicos: como eu trato?

Presidente do Congresso



Dra. Andrea Toscanini

Comissão Organizadora



Dr. Alexandre P.  
de Azevedo



Dr. Álvaro  
Pentagna



Dra. Erika  
Treptow



Dr. Maurício  
Bagnato



Dra. Tatiana  
Vidigal